



TRIBUNA DO PLANALTO

ANO 34 - Nº 1.790 - R\$ 2 - GOIÂNIA, DE 19 A 25 DE MAIO DE 2024
WWW.TRIBUNADOPLANALTO.COM.BR

Secom



URBANISMO

Plano de Bairro promove participação social no planejamento urbano

Proposta está presente no Plano Diretor e busca promover melhorias personalizadas em setores da capital.

Página 9

LIDE BRASIL

Caiado defende autonomia dos estados em evento nos EUA

“Se eu ficar esperando uma decisão da União, que às vezes leva anos e anos, isso trava totalmente a capacidade do estado.”

Página 10



Lide Brazil

ENTREVISTA

GILVANE FELIPE

Historiador e futuro superintendente do Iphan Goiás

Centro e esquerda contra o caiadismo-bolsonarismo

Divulgação



Ex-presidente do Cidadania diz que candidatura de Vanderlan Cardoso deve ser mantida porque divide votos dos adversários do PT.

Páginas 6, 7

ESCOLA

SEDUC/Acevo Pessoal



Rede estadual promove diálogo entre estudantes do Fundamental

A Semana da Escuta faz parte do diagnóstico nacional e direcionamento de políticas públicas da Educação Básica.

Página 11

CÂMARA DE GOIÂNIA

Obras de ampliação do prédio começam em junho

Câmara de Goiânia



Projeto prevê construção de um terceiro pavimento acima do setor 1, onde ficam os gabinetes dos vereadores.

Página 8

TRIBUNA POLÍTICA

Professor Alcides e o fantasma de 2016

Candidato a prefeito de Aparecida liderou as pesquisas a maior parte do tempo e acabou em terceiro lugar.

Página 3

ELEIÇÕES 2024

Pré-campanha antecipa disputa

O que não pode na campanha é vedado também na pré-campanha, explica especialista.

Página 5

VAREJO

Fufeng Group investe em fábrica em Goiás

A empresa ainda não definiu o município de maior interesse para a instalação da nova planta.

Página 12

EDITORIAL

Alfabetização avança

Boa notícia desta semana chegou na sexta-feira, com a divulgação do Censo Demográfico 2022 — Alfabetização, pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). Goiânia conquistou a 7ª posição no ranking nacional das capitais mais alfabetizadas do país.

A capital de Goiás ficou à frente de cidades maiores em população e em PIB, como São Paulo e Brasília. Lideram a lista as capitais do Sul, Florianópolis (SC), Curitiba (PR) e Porto Alegre (RS), respectivamente, seguidas de Belo Horizonte (MG), Vitória (ES) e Rio de Janeiro (RJ).

De acordo com o IBGE, para ser considerada alfabetizada a pessoa deve saber ler e escrever "pelo menos um bilhete simples" ou uma "lista de compras", independentemente de estar ou não frequentando escola ou de ter concluído períodos letivos.

No Brasil, das 163 milhões de pessoas com idade igual ou superior a 15 anos, 151,5 milhões sabem ler e escrever ao menos um bilhete simples. Em números proporcionais, o resultado indica taxa de alfabetização em 93%, em 2022 e, conseqüentemente, a taxa de analfabetismo foi 7% do contingente populacional.

No entanto, 11,4 milhões de brasileiros não têm essa habilidade mínima.

Chegar a 93% da população brasileira alfabetizada é um dado que merece ser comemorado. Mas os resultados do censo mostram que é preciso continuar avançando. Mais: é primordial avançar mais rapidamente.

Como já era de esperar, a pesquisa demográfica também confirma os efeitos perniciosos do racismo estrutural (assim chamado justamente porque está incrustado em todos os aspectos da sociedade brasileira).

Em 2022, a taxa de analfabetismo de pessoas de cor ou raça branca e amarela com 15 anos ou mais era de 4,3% e de 2,5%, respectivamente, enquanto a taxa de analfabetismo de pretos, pardos e indígenas na mesma faixa etária era de 10,1%, 8,8% e 16,1%, respectivamente.

A nação precisa avançar na democratização das conquistas.

ARTIGO

O futuro das inteligências e as novas perspectivas

A "nova" inteligência do futuro estará intrinsecamente ligada à capacidade de adaptação. Em um mundo em rápida transformação, a habilidade de se ajustar a novas tecnologias, ambientes de trabalho e contextos sociais será essencial. Isso inclui a capacidade de aprender rapidamente e de forma contínua, bem como de se reinventar quando necessário.

A inteligência do futuro também estará enraizada na criatividade e na resolução de problemas. A automação e a inteligência artificial podem assumir muitas tarefas rotineiras, mas a criatividade

humana, a capacidade de pensar "fora da caixa" e de encontrar soluções inovadoras para desafios complexos permanecerão inigualáveis. Isso inclui a aptidão para a resolução de problemas éticos e sociais, à medida que enfrentamos dilemas cada vez mais complexos.

A inteligência emocional continuará a desempenhar um papel crucial. À proporção que nos tornamos cada vez mais conectados digitalmente, a capacidade de compreender e gerenciar nossas próprias emoções, bem como de se relacionar efetivamente com os outros, será essencial para o sucesso pessoal e pro-

fissional.

A capacidade de pensar de forma interdisciplinar também será uma característica importante da nova inteligência do futuro. Muitos dos desafios que enfrentamos, como a crise climática e os problemas de saúde global, requerem uma abordagem holística que integre conhecimentos de diversas disciplinas.

Além disso, os princípios morais e a consciência social terão um papel fundamental na nova inteligência do futuro. Conforme enfrentamos dilemas morais e complexos relacionados à tecnologia, privacidade, justiça social e sus-

tos extremos, sejam no excesso ou na escassez.

Torna-se evidente a urgência em dar início aos processos de adaptação ao clima e ao desastre decorrente do evento extremo, exigindo a readequação e renovação das técnicas de infraestrutura multiescalares, na dimensão do edifício ao macro e microplanejamento e gestão territorial regional (intra e intermunicipais) e metropolitana.

É insustentável não tratar da inter-relação entre as questões da natureza sobre o desenvolvimento urbano — soluções baseadas na natureza e o território sensível à água, especialmente no que diz respeito à dinâmica hídrica na microescala do desenho. O transbordamento do volume do rio Guaíba é uma demonstração evidente dessas relações.

Tomando como referência a experiência da Austrália diante da "Seca do Milênio" em 2010, uma década de seca contínua, é possível desenvolver e implementar alternativas de governança socioecológica que efetivem a transição para cidades sensíveis à água.

O modelo de planejamento atrelado ao território sen-

sível à água parte de uma compreensão do território, especialmente pelas bacias hidrográficas como unidade primária de planejamento territorial, com ênfase no valor da infraestrutura de manutenção dos serviços ecossistêmicos, além de promover a formação de comunidades sensíveis à água por meio do engajamento social.

É urgente tomar medidas emergenciais para preservar vidas contra enchentes no Rio Grande do Sul, mas é igualmente fundamental implementar ações de transição em direção ao território — cidade e campo sensíveis à água, a fim de evitar um futuro de tragédias e garantir a permanência humana nos territórios.



Diogo Sakai, professor de arquitetura e urbanismo da Estácio e doutor em planejamento e projeto urbano e regional



Vinícius Seabra, diretor da Escola do Futuro Luiz Rassi/CETT-UFG



Fundado em 7 de julho de 1986
Estado e impresso por Sistema Planalto
de Comunicação EIRELI.

Fundador e Diretor-Presidente
Sebastião Barbosa da Silva
sebastiao@tribunadoplanalto.com.br

Diretor de Produção
Cleyton Ataídes Barbosa
cleyton@tribunadoplanalto.com.br

Endereço e telefone: Rua Antônio de Morais Neto, 330, Setor Castelo Branco, Goiânia - Goiás - CEP: 74.403-070 - Fone: (62) 3434-1516

Editores
Andréia Bahia
abahia@tribunadoplanalto.com.br

Dhayane Marques
dhayanemarques@gmail.com

Carla Borges
carlazenborges@gmail.com

www.tribunadoplanalto.com.br
Caro leitor, envie sugestões de pautas, críticas, artigos e
textos para serem avaliados e publicados.

Departamento Comercial
comercial@tribunadoplanalto.com.br
62 99622-5131

Ajude-nos a fazer a TRIBUNA DO PLANALTO
em sintonia com você. Escreva para:
redacao@tribunadoplanalto.com.br

Curta e compartilhe
nossas redes sociais



Tribunadoplanalto



@Tribunaplanalto



@Tribunaplanalto



Domingos Ketelbey
dksilveira@gmail.com



Alerta e prudência

Se o prefeito de Aparecida de Goiânia, Vilmar Mariano (UB), vive sob clima de desconfiança em sua própria base, à sombra de um “Plano B”, o deputado federal professor Alcides Ribeiro (PL), trabalha para manter sua folga na liderança das pesquisas e evitar que o clima de “já ganhou” tome conta de sua militância. Seu núcleo político e sua equipe de marketing e comunicação estão cientes dos desafios que estão por vir, e calculam cada rota para evitar repetir o que ocorreu quase uma década atrás, nas eleições de 2016.

No retrovisor, ainda está nítida a imagem do professor Alcides, então no PSDB, liderando as pesquisas de intenção de votos durante quase todo o período eleitoral. No entanto, a campanha do empresário se desidratou ao longo do processo e o crescimento de um vereador ao longo da caminhada: Gustavo Mendanha (MDB), que no final do pleito, saiu vencedor e foi eleito prefeito de Aparecida, no primeiro turno.

Aliados e militantes que participaram do processo eleitoral, em 2016, ainda tentam encontrar explicações para a derrota: Alcides ficou em terceiro, atrás do então deputado estadual Marlúcio Pereira. Entre as justificativas estão a campanha de desinformação de que o professor foi alvo. “Ele foi vítima de mentiras sórdidas que com o tempo foram sendo desmentidas. Hoje, muitos já pediram desculpas ao professor”, diz um aliado.

O estrategista político e responsável pelo marketing de Alcides, Marcelo Vitorino, concorda com a tese. “Penso que 2016 foi uma eleição que ele poderia ter vencido e não venceu por conta de disseminação de boatos, insinuações e fake news”, destacou. “Em 2016, não houve um preparo para lidar com os ataques daquela eleição”.

Marcelo está confiante que, com o contexto diferente, o deputado federal tenha melhores chances do que há oito anos. “Alcides tem credibilidade, vive e conhece todos os bairros. Ele tem empresa e emprega muita gente em Aparecida. O vínculo com a cidade é algo muito forte e acredito que seja capaz de evitar o que aconteceu em 2016”, salienta o estrategista.

Apesar da confiança, os militantes são orientados a evitarem qualquer clima de “já ganhou”. O coordenador da campanha, ex-prefeito Ademir Menezes (PSD), destaca à coluna que em todas as reuniões, reforça o óbvio: “a eleição só termina quando o último voto é apurado e a Justiça Eleitoral sacramenta o resultado”, destaca.



Fotos: Divulgação

ESTRATÉGIA > Uma das missões de Vitorino, então, é preparar a militância de seu cliente para a defesa. Ou o ataque. “Os pré-candidatos a vereador estão sendo treinados. Todo o trabalho na campanha tem sido preparado para atuar em frente ao ataque. Se tiver o ataque, vai ter a defesa.

Essa é a principal diferença. Não vai ser tão fácil bater no professor como foi em 2016”, acrescentou.



Treinamento

Marcelo Vitorino deve ter outros encontros com pré-candidatos e militância alcidista. Tudo para preparar a campanha e evitar um novo revés. “Temos um trabalho de manter o professor na liderança, o que pode ser mais difícil, do que fazê-lo subir nas pesquisas”, destaca. Vitorino espera uma campanha “dura”, de ataques e “pancadaria”.

Comparação

Responsável pela campanha de marketing que levou Wilder Moraes (PL) ao Senado, em 2022, Vitorino explica as diferenças: “Ele saiu atrás com 3% das intenções de voto. Sua campanha foi ao Senado, que é diferente da campanha de prefeito. Completamente diferente”, pontuou.

Crescimento planejado

Vitorino dá detalhes sobre como foi a campanha de Wilder: “A gente trabalhou em fases. Planejamos de ele não crescer rápido. Se ele cresce rápido demais, os outros iriam triturá-lo. Trabalhamos devagarzinho. Essa opção eu não tenho com o Alcides, que já está em cima. Fazer crescer é mais fácil do que defender o cinturão”.

Provocação

O estrategista cita os concorrentes de ambas as campanhas. Cita, inclusive, a trajetória do ex-governador Marconi Perillo. “Marconi Perillo é infinitamente melhor que Vilmar. Não dá para comparar. Sem desmerecimento ao Vilmar, mas guardadas as proporções não há o que comparar”, citou.

Reação

Aliados de Vilmar Mariano questionam à coluna a forma como Marcelo Vitorino apresentou o prefeito de Aparecida. “Apesar de o profissional dizer que espera uma campanha dura, ele já dá indicativos que é ele que vai direcionar o ataque. Já começa plantando fake news dizendo que vamos partir pra baixaria”, destaca um profissional do entorno marianista.

“Semana que vem”

Aposta de Vilmar para viabilizar as obras prometidas e consequentemente alavancar a gestão, o prefeito garante que o empréstimo junto ao Brics deverá sair nos próximos dias. “Faltava uma certidão e a gente deve ter enviado hoje (quinta, 16) à Secretaria de Fazenda e certamente na semana que vem a gente consegue assinar o contrato. Certeza absoluta”, declarou em entrevista ao programa Universo Politéia.

Respaldo

Deputado federal, vice-presidente e fundador do Solidariedade, Paulinho da Força garante a este colunista que o prefeito de Goiânia, Rogério Cruz, tem respaldo e segurança para disputar a reeleição em Goiânia. “Só não vai se ele não quiser”, destaca.

Elogios

Paulinho da Força elogia a administração de Rogério e confia na reversão do quadro. “Ele promoveu a maior reforma que Goiânia já viu. São mais de 1000km de obras asfálticas. Poucos prefeitos no Brasil fizeram o que ele fez”, destacou. Ainda assim, Cruz lidera os índices de rejeição.

“Inviável”

Trata-se de uma boa notícia para Rogério Cruz. O Republicanos, ex-partido do prefeito, comunicou, às vésperas do fim da janela partidária, que sua gestão era “inviável” para a campanha de reeleição. O Solidariedade, então, abriu as portas e promete dar sustentação ao gestor.

Monitoramento

Rogério Cruz destaca que monitora os movimentos feitos pelas direções estaduais e nacional do Republicanos. O partido continua em sua base e ele destaca ter a garantia da presidente municipal da legenda, Sabrina Garcez, de que caminhará com ele durante o período eleitoral.

Alerta

Crescem as especulações que indicam um possível apoio do Republicanos à campanha do presidente da Federação da Indústria de Goiás (Fieg), Sandro Mabel (União Brasil). É exatamente nesse sentido que Rogério liga o sinal de alerta quanto ao ex-partido.

Palavra dada

Presidente municipal do Republicanos, a vereadora Sabrina Garcêz reforça o combinado com Cruz. “Nossa conversa é com o prefeito. Já falei com Marcos Pereira (presidente nacional) e Roberto Naves (presidente estadual) e não existe diálogo com o Sandro Mabel”.

Intensificação

O senador Vanderlan Cardoso (PSD), tem intensificado as agendas em Goiânia. Começou a semana reunindo os pré-candidatos de seu partido em palestras para preparação às eleições e terminou entregando vans escolares para prefeitos de diversos municípios de Goiás.

Melhor plano

Indo para a terceira disputa seguida, Vanderlan deve apresentar durante a semana, os coordenadores do plano de governo para 2024. Promete entregar o “melhor plano de governo que Goiânia já viu” e aproveita para criticar adversários. “O Sandro mesmo tá copiando tudo o que já apresentei”.

1 2026

Atores políticos já projetam cada movimento vislumbrando dois anos à frente

2 já está

Caiado já garantiu que passará o bastão para Daniel Vilela, em abril daquele ano

3 na rota

O governador quer o Palácio do Planalto. Vilela, já no cargo de governador, a reeleição

Boa gestão não é o que parece

Vassil Oliveira
vassiloliveira@gmail.com



Divulgação

Não basta entender o eleitor, é preciso sentir a sua dor. O que se passa no coração da mãe que não consegue matrícula para seu filho na escola do bairro, ou que vive o pesadelo de nem ter uma creche próxima de onde trabalha, ou ainda que não encontra médico no posto, é mais importante do que planejar o futuro da cidade porque sem o sentimento dessa mãe futuro nenhum valerá a pena se não tiver coração.

Bom gestor (boa gestora) não é o que planilha, é a capa. De se colocar no lugar do outro e da outra pra absorver desde a raiz da alma o que se passa na superfície do dia a dia. Boa gestora (bom gestor) compreende, acolhe, tem empatia e sensibilidade na hora das tragédias, e antes, na prevenção, no dia após dia dos dias difíceis da vida dos cidadãos do centro e da periferia.



Competência empresarial sem espírito público talvez até faça uma cidade maior; melhor, raramente. Quando as pesquisas qualitativas apontam que a população quer um bom gestor, não tá falando de sabedoria social, capacidade de ver, ouvir e traduzir em conquista para todos o

que é demanda e desejo de cada um. Cada um faz toda a diferença na soma geral da vida em comum.

Gestão que importa não é espetáculo à parte, ou picadeiro de influenciar. Separar os grandes dos engraçadinhos não é obra para algoritmo. Perigo corre a gente que vota em

um nome e é governada por seu ego. As dores da população se sentem no ar, no papo sincero, na humildade dos grandes gestos humanos. Boa gestão não é o que parece; é a que é. As grandes obras ficam; os transtornos desumanos passam, mesmo que eventualmente cheguem lá.

Depois da eleição

O que Lula fez por seus candidatos em Goiás? O que Bolsonaro fez? O que Caiado já fez? O que vão fazer? Essa é uma discussão sem fim no Estado. E conti-

nua questão menor diante do que importa: o que os seus candidatos estão fazendo por si próprios?

Volto sempre nesse assunto porque me espanta

como a pauta de especulação nacional ocupa mais espaço no imaginário e no noticiário do que a urgência local.

Como se aquele ou aquela que ganhar pudesse pre-

ver um governo sem a existência dos perdedores. Eleitores votam, não perdem nem ganham. Passada a eleição, somos todos públicos e democráticos. Ou não?

Propósito

Procura-se um propósito. Não qualquer propósito. Um que faça mais do que ser um ponto no horizonte. Que carregue o peito com muito combustível, suficiente pra preencher o vazio no primeiro movimento da bomba e no segundo, quando ainda cabem mais uns 10 litros. Um propósito para longa distância: a vida toda. Até ali vou sozinho. Estou indo. Me empurrando. Ando. Ando mais sentindo do que caminhando.

Nos jardins à minha volta há estâncias maravilhosas. Eu poderia parar um instante, me servir dos seus instantes, seguir em frente. Não tenho ânimo. Falta me razão para tanto. Onde colocar meu cansaço para poder curtir os

instantes? Quando adormecer sem perder a realidade de vista e me esquecer completamente? Acordo sempre sem dormir. Um acordar de sonolência indômita, febril, indefinida. Se eu dormir, perco este aperto nos olhos. E não é isto que me mantém alerta, hoje?

Nasci com essa inconsistência no espírito. Nasci para viver de utopias. E as tive, por certo, na pureza de um coração sonhador. Um estado de alma livre, imperador, e ao mesmo tempo irrompedor. Uma saga de amor apesar. Apesar de tudo. Apesar de mim. Porque nunca esperei da vida senão sua inteira e irrestrita manifestação. Especialmente o desespero. E era isto, este pormenor da existência,



tudo que me bastava: não perder um risco de tudo que é escrito e desenhado.

Quando se perde o propósito, posso dizer, nada se coaduna. Nada. E há um pender nos passos. Como ando no fio acima do abismo e este é meu melhor caminho e minha maior alegria, o esforço é grande. Não será motivo de queda, mas é de distração divina. Temo que Deus se descuide e me deixe caminhar

segurando as pontas sozinho. Isto é pior. A ausência de todas as coisas contra a minha solidão necessária. A falta de um propósito para manter a fé em equilíbrio constante.

Um propósito de cada vez, desta vez, se for este o caso. Não quero perder o meu abismo abissal. Ter que me sustentar, em vez de viver como sou e só. Não temo o fim. Tenho saudade do começo.

PODER

EXTREMA-DIREITA

Partidos políticos ensaiam uma reação

Andréia Bahia

Há dois movimentos em curso no Brasil que têm como objetivo frear o avanço da chamada extrema-direita no país; aliás, a preocupação com os extremistas de direita é um movimento mundial que inclui até setores da economia. Por aqui, temos os que defendem uma candidatura alternativa ao PT e PL e que alcance os cerca de 40% da população que não se identificam com nenhum dos polos dessa polarização.

De onde vem esse 40%? Da última pesquisa da Atlas Intel, de março deste ano, que apontou que 11% do eleitorado brasileiro não apoia Lula e nem Jair Bolsonaro.; 32% se diz bolsonarista e 31,2% petistas; 16,5% não são petistas, mas são antibolsonaristas; e 8,6% não se dizem bolsonaristas, mas são antipetistas.

Partidos como PSDB, Solidariedade, PSD e até mesmo UB e MDB têm levantado a bandeira de uma candidatura de centro ou de centro-direita para enfrentar os candidatos do PL e do PT em 2026. Eles defendem uma candidatura do que denominam ser uma direita liberal. O maior problema nesse movimento é que a maioria dos políticos desse campo da direita se rendeu ao bolsonarismo na eleição passada, ignorando as diferenças que agora pretendem dar relevo.

Já os partidos mais à esquerda têm adotado a estratégia de se unir ao PT para conter os extremistas de direita e restaurar alguma estabilidade política para, em uma fase posterior, reestruturar o campo da centro-esquerda. Todavia, esse movimento esbarra no antipetismo, que predomina principalmente nos estados do Sul e do Centro-Oeste do país e tem forte adesão no interior de Minas Gerais e São Paulo.

ELEIÇÕES 2024

Pré-campanha
antecipa disputa

Lei das Eleições veda pedido explícito de voto e condutas de agentes públicos

Carla Borges

Instituto relativamente novo no contexto jurídico das eleições, a pré-campanha eleitoral antecipa, em grande parte, atos e estratégias próprios da campanha eleitoral, que, neste ano, começará em 15 de agosto, depois do período de convenções, marcado para entre 20 de julho e 5 de agosto. Afinal, o que caracteriza a pré-campanha e quando ela acontece?

A Lei das Eleições (Lei nº 9.504/1997) não traz essas regras de forma expressa e a jurisprudência vem sendo construída a cada eleição. “Entende-se que o que não pode na campanha é vedado também na pré-campanha”, explica a advogada eleitoralista Thaís Moraes de Sousa, conselheira seccional da OAB-GO. Na lista de vedações estão uso de carro de som, de material gráfico fora das especificações e a disseminação de deepfakes (conteúdos falsos com manipulação por inteligência artificial), por exemplo.

Thaís esclarece que a pré-campanha eleitoral compreende todos os atos políticos em favor de pré-candidatos que vão concorrer. “Não há um marco temporal delineado, percebemos movimentações por vezes antecipando muito o cenário, até um ano antes das campanhas propriamente ditas”, pontua. Ela cita como exemplo os atos do MDB, no ano passado, para que Ana Paula Rezende Craveiro, filha de Iris Rezende, fosse candidata nas eleições deste ano.

Em todo ano de eleições, no dia 1º de janeiro, entram em vigor algumas vedações, como a distribuição de benefícios eventuais, a criação de novos programas assistenciais e limitações de orçamento. “São anos marcados também por atos preparatórios, como alistamento eleitoral, filiações, realização de convenções e outros, previstos no calendário eleitoral”, exemplifica.

Na fase de pré-campanha é expressamente proibido o pedido de voto, sob pena de inviabilização de eventual



Divulgação

Thaís Moraes, advogada eleitoralista: “Candidatos devem ficar atentos às normas”

candidatura. “Com o tempo, desenvolveu-se o entendimento de que não é apenas o pedido de voto, mas o uso do que chamamos de palavras mágicas, como ‘me apoie’, ‘conto com seu apoio’ e outras afins, que têm a finalidade de induzir o voto”, esclarece.

A advogada não vê necessidade de um regramento mais claro, como datas fixas de pré-campanha no calendário eleitoral. “Isso é muito peculiar, cada município vive isso de uma forma, mais ou menos intensa”, avalia.

COTA

Thaís Moraes chama a atenção para a postura do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), que aprovou na quinta (16) a criação da súmula 73, com o objetivo de orientar os Tribunais Regionais Eleitorais nos julgamentos sobre fraude à cota de gênero, quando partidos e coligações criam candidaturas falsas para preencher a cota mínima de candidaturas femininas.

“Observamos, desde 2018, que a Justiça Eleitoral vem tratando a desinformação e as regras para participação feminina nas eleições de maneira muito séria e a atualização das resoluções eleitorais detalha os crimes eleitorais e as condutas vedadas”, analisa. “Os candidatos precisam ficar atentos a isso, eventuais fraudes e más condutas não passarão ilesas”, acredita.

Tribuna
Jurídica

CARLA BORGES
carlazenborges@gmail.com



STF suspende leis de Goiás que reduzem honorários

O ministro Nunes Marques, do Supremo Tribunal Federal (STF), concedeu liminar que suspendeu a eficácia de duas leis do Estado de Goiás que reduzem em 65% os honorários de sucumbência dos procuradores estaduais em ações de execução fiscal. A decisão foi em ação direta de inconstitucionalidade ajuizada pela Associação Nacional dos Procuradores dos Estados e do DF (Anape), com pedido de cautelar, contra artigos das leis 22.571 e 22.572, ambas de 19 de março deste ano. O Conselho Federal da OAB atua na demanda como amicus curiae.

Competência privativa

O entendimento do ministro, na decisão, é de que não cabe aos governos estaduais conceder benefício fiscal que recaia sobre parte da remuneração dos seus procuradores. Nunes Marques também considerou que é competência privativa da União legislar sobre matéria de Direito processual.

Débitos de impostos

O Governo de Goiás alegou que as duas normas buscam facilitar a negociação de débitos relativos a IPVA, ITCMD e ICMS. Já a Anape sustentou que foi usurpada competência privativa da União. Nunes Marques acolheu a argumentação e acrescentou que as leis suspensas tratam de questão já disciplinada pela União por meio do Código de Processo Civil.



Concursos do TJ

A presidente da Asmego e vice-presidente da Associação dos Magistrados Brasileiros (AMB), juíza Patrícia Carrijo, e o presidente do Instituto Histórico e Geográfico de Goiás (IHGG), promotor de Justiça Jales Guedes Coelho Mendonça (foto) lançam, no dia 20 de maio, a partir das 18h30, na sede da Asmego, o livro “Os concursos para a magistratura do TJGO (1937 a 2024)”. A obra também é assinada pelo professor doutorando em História, Thalles Murilo Vaz Costa.

Assistência a criança autista

A Central Nacional Unimed — Cooperativa Central deverá restabelecer o plano de saúde, em condições compatíveis com o contrato anterior e sem carência, a uma criança de 6 anos com Transtorno do Espectro Autista (TEA) que teve o contrato cancelado em 9 de maio deste ano. A decisão é do juiz Danilo Meireles dos Santos, da 18ª Vara Cível e Ambiental de Goiânia.

Resistência

A advogada Izabella Machado, sócia do escritório Lacerda e Machado Advogados Associados, alegou, na ação, que o autor foi informado por e-mail da rescisão unilateral do contrato, mesmo diante da necessidade de acompanhamento por equipe multidisciplinar, sob pena de agravamento de seu quadro clínico e redução das habilidades já adquiridas.

Reintegração de ex-prefeita

O juiz Paulo Roberto Paludo, da Vara de Fazendas Públicas e de Registros Públicos de Itumbiara, determinou que o município de Cachoeira Dourada reintegre definitivamente a servidora pública Natália Camardeli, ex-prefeita da cidade, ao cargo de ginecologista/obstetra da prefeitura, além de pagar o valor da remuneração que deixou de receber nos períodos em que ficou afastada. Representada pelo advogado Diêgo Vilela, ela expôs as ilegalidades no Processo Administrativo Disciplinar (PAD) aberto pelo município e garantiu o seu retorno.



Os casos demonstram que, nas eleições municipais, há um número muito maior de fraude à cota de gênero do que na eleição nacional



Alexandre de Moraes, presidente do TSE

ENTREVISTA

“O PSDB tem algumas pessoas que são simpatizantes do bolsonarismo”

O ex-presidente do Cidadania explica, nesta entrevista, o que renunciou ao cargo porque o partido perdeu sua autonomia dentro da federação com o PSDB. A ex-presidente Aava Santiago deixava claro que as decisões eram do PSDB, situação que o próprio Cidadania endossava, relatou. Na campanha de Adriana Accorsi (PT) desde então, Gilvane foi indicado para a Superintendência do Iphan, o que desagradou o PV, partido federado com o PT.



Gilvane Felipe

Historiador e futuro superintendente do Iphan Goiás

Andréia Bahia

TRIBUNA DO PLANALTO

Por que o PT te indicou para um cargo no governo federal?

GILVANE FELIPE

O meu posicionamento e o posicionamento de um grupo de militantes e de filiados do Cidadania em favor do apoio a Adriana Accorsi é uma questão simples: consideramos que há uma situação muito séria em Goiás, de avanço da extrema-direita e desde lá atrás que as pesquisas estão confirmando a cada rodada, e, lá atrás, nós defendíamos uma união do que

poderíamos chamar do centro, centro-esquerda e esquerda para que tivéssemos chances de vitória nas eleições deste ano. A nossa luta foi essa, dentro da federação e fora, conversando com as pessoas, tentando convencer. Quando essa possibilidade se exauriu, ficou difícil porque eu era o presidente do Cidadania, que está amarrado a uma federação por força de lei até 2026. Não tinha como o Cidadania ter um posicionamento enquanto partido isolado, porque a federação faz com que os partidos federados funcionem como um só durante as eleições. Eu me vi engessado e não queria atrapalhar o partido,

não queria ser um fator de desunião do Cidadania. Por isso renunciei à presidência estadual do partido, não me desfiliei porque ainda acredito na possibilidade do surgimento e do crescimento de uma sigla de centro-esquerda no país, embora o país esteja muito polarizado hoje, eu creio ainda nessa possibilidade. E creio que se o Cidadania se libera da federação com o PSDB, o que acontecerá a partir de 2026, quem sabe o Cidadania se posicionando bem, pode vir a ser essa sigla. Por que meu nome foi lembrado? Porque desde que me afastei da presidência eu me engajei na pré-campanha Adriana Accorsi, participo hoje

da coordenação de campanha, é uma coordenação colegiada, tenho procurado agir e apoiar da melhor e maior maneira possível, colocando toda a minha experiência a serviço, sugestões, propostas e tenho participado também da elaboração do elenco de propostas que vão compor o plano de governo da futura campanha da Adriana. Fora isso, eu sou historiador, sou mestre em História, e o Iphan é um instituto do patrimônio histórico. Se tem um lugar, que tecnicamente falando, meu nome é bem-vindo, é no Iphan. E olha que não são muitos, não tem muito espaço para historiadores no conjunto da máquina pública nacional. Como se não bastasse essa questão técnica, ainda tem a experiência. Por 12 anos eu fui gestor e participei de gestões de alto nível, fui secretário de estado por duas vezes, de Ciência e Tecnologia no primeiro governo do Marconi Perillo, e de Cultura, e fui presidente do Sebrae por quatro anos. Eu tenho experiência de gestão e estou enquadrado no escopo técnico do órgão. Meu nome apareceu como uma alternativa politicamente correta, porque é um sinal que a Adriana está dando de que esse discurso de frente ampla não é para inglês ver, não é um discurso apenas para ganhar votos. Ao indicar uma pessoa que não faz parte do PT e nem da federação PT, PV e PCdoB, isso para mim é uma demonstração clara de que há uma flexão política em curso no PT em Goiás; uma compreensão de que é possível e necessário agir de forma mais ampla, de forma a acolher e envolver lideranças muitas vezes ligadas Leandro Antonio Grassa outras siglas.

A indicação foi do partido ou da Adriana Accorsi?

Essas coisas de bastidores é muito difícil de apurar exatamente como é que foi, mas o que pude apurar até agora é que foi uma iniciativa da Adriana apoiada unanimemente pelas lideranças partidárias. Eu tive o apoio dos três deputados estaduais do PT, dos dois deputados federais, do Rubens Otoni e da Adriana, e também dos dois vereadores em Goiás, de forma que eu não vi nenhuma divergência. Isso me assustou um pouco, pelo histórico que se conhece da esquerda, de muita divergência, muito debate, mas não houve. Eu acho que por causa dessa questão técnica, da experiência e da sintonia política nesse momento.

O PV parece estar descontente com a indicação, porque acreditava que, por ser o presidente nacional do Iphan,

PODER

Um candidato

como Marconi, que foi governador por quatro vezes, foi senador, uma liderança respeitadíssima, teve mais de 600 mil votos, quantos partidos procuraram o PSDB para fazer aliança? Quantos partidos estão com eles agora? Nenhum.

Leandro Grass, do PV, o partido poderia indicar o superintendente em Goiás. Isso pode criar algum tipo de constrangimento para a campanha da Adriana?

Eu não vi nenhuma articulação nesse sentido e pode ser ignorância minha, porque, no bastidor, as coisas acontecem e nem sempre você fica sabendo. Mas eu não vi nenhuma articulação de peso, significativa, que chegasse aos meus ouvidos, propondo um nome do PV. Eu estive com o presidente nacional do Iphan, que foi candidato a governador no Distrito Federal e é filiado ao PV, tivemos uma excelente conversa, ao final da qual ele anunciou que eu seria o próximo superintendente do Iphan. Ele não comentou nada comigo sobre pretensões do partido dele.

Em relação ao Cidadania, há algum descontentamento por parte do partido com essa indicação; você pensa em deixar o Cidadania ou acha que o partido pode exigir que se desfile?

Eu não creio. Tenho uma longa história no Cidadania e no PPS; fui candidato a prefeito em 2008 pelo PPS, e não quero me desfiliar. O Cidadania tem uma tradição democrática e não creio que viriam me pedir para desfiliar; claro que, se pedissem, eu me desfilaria. A gente não fica onde as pessoas não nos querem, mas eu não vejo nenhuma sinalização disso; pelo contrário, vejo uma preocupação muito grande da militância do Cidadania em Goiana e no interior com os desgastes advindos dessa federação nacional com o PSDB.

A decisão de deixar seu grupo porque não conseguiu convencer os demais não pode ser considerada antide-mocrática?

Não, nem tudo na política vai a voto. As suas convicções, aquilo que acredita piamente, você não vai submeter a voto. Se você acredita na liberdade de expressão, vai submeter a um grupo se a liberdade de expressão é o caso ou não? Não tem isso. Para mim - e eu notei que tinha uma dificuldade do pessoal entender isso - a prioridade era tirar Goiânia e Goiás das garras da extrema-direita. Isso pra mim e para muita gente dentro do Cidadania era uma prioridade que, infelizmente, não foi entendida por outros membros da federação.

Você acredita que a federação com o PSDB vai terminar em 2026, mas há conversas em andamento sobre a expansão dela com o Solidariedade. Na sua opinião, qual é a tendência, acabar ou ampliar?

Uma coisa é a vontade do PSDB e a vontade do PSDB é continuar; claro, ele está reinando. A própria ex-presidente municipal do PSDB (Aava Santiago) diz que a última palavra é do PSDB; ela fala isso abertamente, sem nenhuma sutileza. Porque a sutileza seria de regra, 'vamos discutir com nossos aliados'. Não, 'a decisão é nossa e o que o PSDB decidir vai ser isso e pronto'. Ela deu várias declarações falando isso. Eu creio que, naquele momento em que a federação foi feita, ela foi necessária porque havia uma ameaça do Cidadania e quem sabe até do PSDB de não atingir a cláusula de barreira e perder inclusive o registro; o partido deixar de existir. O problema é que a lei aprovou que a federação dura no mínimo quatro anos; vai vencer em abril de 2026. Só que a federação funciona mesmo, porque a federação não é uma fusão de partido, durante as eleições; e essa é a última eleição no período de quatro anos. No dia seguinte dessas eleições de 2024, já teremos, entre Cidadania e PSDB, uma situação que, se comparado a um casal, de separação de corpos; o divórcio só vai sair em abril de 2026, mas a separação já vai se dar agora. Porque dentro do Cidadania eu noto uma efervescência, uma discussão muito grande sobre o perigo dessa extrema-direita que assola o país. O partido e a sua militância não estão isentos ou neutros em relação a essa questão; não estão omissos, apenas não podem se manifestar muito porque estão amarrados na federação. Mas uma vez superado isso, acho que o posicionamento do



Cidadania vai ser bem diferente; e não acredito na ampliação da federação, não vejo clima dentro do Cidadania para ser votado e aprovado uma continuidade da federação. Eu entendo, diplomaticamente, que se ainda está amarrado, para que ficar dando declaração contra? Deixa o pessoal falar, mas não tem nem meia declaração do Cidadania essas reportagens, tem do Solidariedade e do PSDB; o Cidadania não fala, não se posiciona, porque essa realmente é uma questão muito quente, muito controversa dentro do partido no Brasil inteiro.

Como viu a saída do Roberto Freire da presidência do partido?

Roberto é uma liderança muito expressiva e que eu respeito muito, nos apoiou muito aqui, inclusive lá atrás, na nossa candidatura a prefeito. Ele acabou pagando o preço, às vezes até injusto, por esse desgaste da federação. Os estados ficaram muito descontentes, porque o PSDB atropela o Cidadania, não leva em conta, não escuta, e aí o pessoal se revolta e não tem como sair. É uma situação muito ruim, muito desgastante.

Houve um momento em que a direção nacional do Cidadania desautorizou conversas com o PT?

Foi mais ou menos isso. Eu os procurei e isso foi a gota d'água que me fez sair. Eles falaram: olha, não tem jeito; aí em Goiás a maioria é do PSDB e quem vai decidir é o PSDB. No dia que eles falaram isso, eu apresentei a renúncia. Eu não ia ficar trombando, inclusive com companheiros do PSDB, muitos deles, meus amigos pessoais, não tinha motivo para eu continuar uma luta desgastante dentro da federação, sendo que ao final, o desfecho legal imposto pela legalidade seria esse.

Foi convidado para se filiar ao PT?

Eu tenho sido, não convidado, mas sondado para me filiar a vários partidos, mas tenho repe-

tido sempre que a minha decisão é continuar no Cidadania. Só se eu não puder é que não vou continuar no Cidadania. Mas até lá eu vou continuar no Cidadania.

O PSDB prega uma alternativa de centro como alternativa à polarização. Por que uma terceira candidatura não é viável em sua opinião?

Hoje, não. Eu acho que hoje o que é viável é a formação de uma frente ampla que inclua centro, centro-esquerda e esquerda para enfrentar a extrema-direita. Apostar no isolacionismo de uma candidatura do centro não tem futuro. Você vai ver o resultado aqui em Goiás. Eu estou evitando discutir esse assunto porque eu quero ver o resultado das eleições; na hora que abrirem as urnas, vai ficar claro que a nossa análise estava correta e quem achava o contrário estava errado. Sair nesse momento com a candidatura isolada, eu não estou entrando no mérito do candidato, não se trata disso. Às vezes a pessoa que está pleiteando ser candidata acha que o que estou falando tem a ver com a candidatura dele; não tem. Podia ser qualquer pessoa que não tem espaço para uma candidatura hoje. Está provado: quem está na frente das pesquisas até agora? O governo Ronaldo Caiado, toda essa avaliação que eles ficam cantando em verso e prosa, lançou um ex-deputado federal (Sandro Mabel) uma pessoa que tem uma máquina pesada na mão, que é a Fieg, e quem está na frente? Adriana e Gustavo Gayer. Não é invenção da minha cabeça ou de quem quer que seja, há na sociedade um sentimento, uma situação política que ainda é de polarização, e as organizações de centro, centro-esquerda e até de centro-direita deviam refletir sobre esse assunto e construir uma aliança. Eu defendia que a federação indicasse a vice na chapa da Adriana e continuo achando que essa não só seria, como é a melhor alternativa para a federação. E não estou dando essa opinião contra o nome A ou B, o

vice pode até ser o nome colocado (Matheus Ribeiro). Mas não vejo espaço político para o crescimento de uma candidatura como essa.

A possibilidade de a federação apoiar Adriana ainda existe ou já se esgotaram todas?

Eu faço parte da coordenação da pré-campanha da Adriana, e da parte da campanha da Adriana e da própria candidata há. Não saberia dizer se da parte da federação, porque quando me afastei da presidência, me afastei também do convívio com os companheiros da federação. Eu espero que sim.

A aliança com Vanderlan Cardoso ainda é uma possibilidade no primeiro turno?

Vanderlan foi buscado, mas hoje a candidatura dele, na minha opinião, está consolidada. É uma opinião só minha, acho que hoje a candidatura dele é melhor deixar como está para nós. Se Gilvane Felipe fosse perguntado, eu não iria mais atrás de tentar retirar a candidatura dele, é importante ele manter a candidatura para inclusive dividir os votos do lado de lá. Aquela articulação inicial de ten-



Vanderlan Cardoso foi

buscado, mas, na minha opinião, hoje a candidatura dele está consolidada, e acho que é melhor deixar como está. É importante ele manter a candidatura para inclusive dividir os votos do lado de lá.”

tar trazer, foi importante, só que ali ficou meio mostrado que não tinha muito futuro.

Você tem diálogo com Marconi Perillo a respeito disso e essa decisão passa por ele?

Eu tenho uma relação pessoal muito antiga com o Marconi. Nós nos conhecemos, fomos contemporâneos de faculdade e de movimento estudantil; depois fiz parte de dois governos dele como secretário; fui para o Sebrae com o voto favorável dos representantes do governo; tenho uma relação de amizade, uma relação de respeito e admiração. Claro que nesse debate nós nos distanciamos um pouco, mas no meu aniversário ele me ligou e no aniversário dele eu liguei para ele. Há ainda uma relação pessoal em que nós dois optamos por dar um tempo na política, mas logo eu creio que vamos retomar esse debate, que vai ser no segundo turno. Eu estou convencido que a Adriana estará no segundo e um dos principais debates será com o PSDB.

Esse distanciamento se deu depois que você deixou a presidência do Cidadania ou anterior a isso?

Foi no processo mesmo. Marconi nem participou muito desse debate, ficou meio distante, meio que observando. Mas a verdade é que, tirando Marconi dessa discussão, dessa equação, o PSDB tem algumas pessoas que infelizmente são simpatizantes do bolsonarismo, isso não só em Goiás. E isso atrapalha, porque essas pessoas ficam sabotando qualquer aproximação entre o PSDB e a centro-esquerda e esquerda. Ficam jogando sempre na divergência, jogando sempre no acirramento, e algumas dessas pessoas têm peso no PSDB, independentemente do Marconi. O Marconi tem uma tradição política democrática, vem em santillismo, que não tem nada a ver com essa extrema-direita raivosa.

O PSDB tende a se posicionar mais à direita e o Cidadania à esquerda?

O Cidadania, sim. O PSDB, apesar de todos os esforços empreendidos pelo ex-governador Marconi Perillo, pelo governador do Rio Grande do Sul, Eduardo Leite, tem sido no sentido de construir uma identidade para o PSDB. Eu não sei se isso vai ser possível. De toda forma, as eleições deste ano vão dar um veredito nacional. A partir daí o PSDB vai decidir sua história e seu caminho.

Leia mais no site

www.tribunadoplanalto.com.br

LEGISLATIVO

Obras de ampliação do prédio da Câmara de Goiânia começam em junho

Câmara de Goiânia

Projeto prevê construção de um terceiro pavimento acima do setor 1, onde ficam os gabinetes dos vereadores



Sede da Câmara de Goiânia terá ampliação de 1.500 m² a partir de junho

Da Redação

As obras de reforma e de ampliação do prédio da Câmara de Goiânia serão iniciadas no próximo mês. A ordem de serviço com a autorização foi assinada pelo presidente da Casa, vereador GCM Romário Policarpo (PRD), na terça-feira (14). Pelas regras constantes do edital de licitação, o canteiro de obras, que ficará na Avenida Goiás, em frente à entrada principal do prédio,

deverá estar instalado até o dia 3 de junho.

Responsável pela obra, a empresa Geo Engenharia ofereceu preço 10% menor do que o previsto no edital de licitação — R\$ 4,8 milhões. O

valor será pago em seis parcelas mensais, sempre após execução dos serviços, com recursos próprios do duodécimo, não acarretando aumento de despesas. Além de fiscalização interna, a execução do

contrato também passará pelo crivo do Tribunal de Contas dos Municípios de Goiás (TCM-GO).

O projeto prevê construção de um terceiro pavimento acima do setor 1, onde ficam

os gabinetes dos vereadores. Serão 1.500 m² de ampliação. No local, serão instalados novos gabinetes e salas de apoio administrativo. O espaço em frente à Câmara, onde antes passava a Avenida Goiás, será definitivamente fechado e transformado em estacionamento, já que o Legislativo cedeu parte da área ao Município para construção da Avenida Leste Oeste.

INCREMENTO

Inaugurado em 1998, o atual prédio é a primeira sede própria da Câmara de Goiânia. Com ampliação de 35 para 37 vereadores na próxima legislatura — resultado do aumento da população da cidade —, já não comportaria a nova composição. O incremento dos serviços prestados à população, como o Canal Cidadania e a Ouvidoria da Mulher, também exige melhor estrutura. A obra deverá ser entregue até o fim de 2024.

Plenário aprova projeto para regulamentar normas de construção de moradias populares

O Plenário da Câmara aprovou, em segunda votação, na terça-feira (14), projeto de lei que disciplina parâmetros urbanísticos e edifícios para Habitação de Interesse Social (HIS) em Goiânia.

De autoria do Executivo, a

materia regulamenta dispositivo do novo Plano Diretor do Município, aprovado em 2022, e visa à ampliação da oferta de moradias caracterizadas como HIS, promovendo o acesso à moradia e reduzindo o déficit habitacional.

Segundo o texto, conside-

ra-se empreendimento de HIS a edificação ou o conjunto de edificações de promoção pública, privada ou público-privada, destinadas à habitação de interesse social seriada, coletiva ou múltiplas entre si. A definição se aplica somente a

empreendimentos de HIS vinculados a programas federais, estaduais ou municipais para a população de baixa renda.

"A proposta vem ao encontro do programa habitacional previsto no plano de governo da atual gestão e

tem por objetivo viabilizar a construção de 15 mil unidades habitacionais para famílias com renda mensal bruta de até R\$ 4 mil", justifica a Prefeitura.

O projeto segue para sanção do prefeito Rogério Cruz (Solidariedade).

CARREIRA

Bruno Peixoto propõe igualdade de aposentadoria a guardas municipais

Carlos Costa

O presidente da Assembleia Legislativa de Goiás (Alego), deputado Bruno Peixoto (UB), pretende, por meio de proposta de emenda constitucional (PEC), assegurar a igualdade dos critérios de aposentadoria dos guardas municipais com as demais carreiras integrantes do Sistema Único de Segurança Pública (Susp).

O objetivo da proposta é alterar os artigos 97 e 121 da Constituição Estadual, que tratam da temática, de forma a estender as regras de aposentadoria aplicáveis aos agentes penitenciários, agentes socioeducativos e policiais civis, e incluir as guar-

das municipais no rol de órgãos que exercem a segurança pública no Estado de Goiás.

Em justificativa, o legislador destaca que o Supremo Tribunal Federal (STF), no julgamento da Arguição de Descumprimento de Preceito Fundamental (ADPF) n° 995, sedimentou que as guardas municipais devidamente criadas e instituídas integram o Sistema de Segurança Pública.

"Sabe-se que os guardas municipais desempenham um papel crucial na segurança pública local. Eles estão na linha de frente da proteção dos cidadãos e da manuten-



Bruno Peixoto, presidente da Alego: "Papel vital na segurança pública"

ção da ordem nas comunidades. Assim como os agentes penitenciários, agentes

socioeducativos e policiais civis, os guardas municipais enfrentam perigos diários

no cumprimento de seu dever", defende Peixoto.

A propositura ainda ressalta que, ao estender as regras de aposentadoria especial a esses profissionais, o Estado de Goiás reconhece os riscos e desafios específicos que enfrentam em seu trabalho. Peixoto salienta ser igualmente importante considerar o aspecto da justiça e equidade, visto que "os guardas municipais desempenham um papel vital na segurança pública, muitas vezes enfrentando situações de risco semelhantes às enfrentadas por agentes de outras forças de segurança".

URBANISMO

Plano de Bairro em Goiânia promove participação social no planejamento urbano

Secom

Proposta está presente no Plano Diretor e busca promover melhorias personalizadas em bairros da capital, em parceria com os moradores



Dhayane Marques

Em um passo importante para a democratização do planejamento urbano, a Prefeitura de Goiânia instituiu os Planos de Bairro, ferramenta inovadora que coloca a comunidade no centro das decisões sobre o futuro dos bairros da capital. Alinhado com as diretrizes do novo Plano Diretor de Goiânia, que entrou em vigor em setembro de 2022, o programa visa promover melhorias urbanísticas, sociais e ambientais personalizadas, de acordo com as demandas específicas de cada localidade.

O Plano de Bairro se configura como uma ferramenta fundamental para garantir que as intervenções urbanísticas atendam às reais necessidades da população, promovendo a qualidade de vida e o bem-estar dos cidadãos. Por meio de um processo democrático e transparente, os próprios moradores podem contribuir para a definição das prioridades e ações a serem implementadas em seus bairros.

DESENVOLVIMENTO LOCAL

O Plano de Bairro contempla uma gama abrangente de ações, desde a implantação ou requalificação de equipamentos públicos e áreas verdes, até a recuperação de nascentes e recursos hídricos. Além disso, o plano pode incluir intervenções viárias, como a criação de ciclovias e calçadas acessíveis, a restauração do patrimônio cultural, incentivos fiscais para revitalização de áreas comerciais e a articulação do sistema de transporte coletivo com os principais equipa-

Prefeitura de Goiânia fortalece a participação da sociedade no planejamento urbano com a instituição de Planos de Bairro

mentos urbanos.

PARTICIPAÇÃO SOCIAL

O sucesso do Plano de Bairro depende da efetiva participação da sociedade civil. A Prefeitura Municipal convida todos os moradores de Goiânia a se engajarem no processo, participando das reuniões públicas, audiências e consultas online que serão realizadas ao longo da elaboração dos planos.

"Este processo se destaca pela essência da participação popular, fundamental para que os Planos de Bairro reflitam as demandas e anseios da comunidade local", ressaltou o secretário de Planejamento Urbano e Habitação, Valfran Ribeiro.

TRANSFORMANDO VIDAS

Os Planos de Bairro abrem um leque de possibilidades para a revitalização urbana, incluindo a implantação ou requalificação de equipamentos públicos, áreas verdes, espaços cultu-

rais e de lazer, além da recuperação de nascentes e recursos hídricos.

No âmbito da mobilidade urbana, o programa prevê a otimização da sinalização de trânsito, a criação de ciclovias e rotas acessíveis para

pedestres, além da integração do sistema de transporte coletivo com áreas verdes e equipamentos públicos.

"Cabe ressaltar que todas as intervenções sugeridas pelos Planos de Bairro precisam estar em consonância

com as legislações municipais e serão debatidas de forma ampla com a comunidade, parceiros e demais atores envolvidos", explica Valfran Ribeiro.

Dados nacionais comprovam:

Goiás lidera o crescimento econômico no país.

Graças ao trabalho conjunto do Governo de Goiás, do setor produtivo e dos trabalhadores, a economia goiana avança como nunca, melhorando a qualidade de vida e gerando milhares de oportunidades para quem quer crescer com Goiás.

Maior PIB da história: R\$ 336,7 bi	Menor taxa de desemprego desde 2015	Segurança para os goianos e para os negócios
Aumento de 24,6% na renda familiar	+ de 9 mil empresas abertas <small>1º trimestre 2024</small>	2º Estado que mais reduziu as desigualdades

GOV. DE GOIÁS
GOIÁS
O ESTADO QUE DÁ CERTO

SAIBA MAIS

Como participar:

- ✓ Acesse o site da Prefeitura de Goiânia: <https://www.goiania.go.gov.br/>
- ✓ Consulte o cronograma de reuniões e audiências públicas: [Link para o cronograma]
- ✓ Envie suas sugestões e ideias online: [Link para formulário online]

FEDERAÇÃO

Caiado apresenta Goiás e defende autonomia dos estados em evento nos EUA

Governador de Goiás participou do Lide Brazil, em Nova York; fórum reuniu cerca de 300 empresários de todo o país, além de autoridades

Da Redação

A importância de garantir a autonomia dos estados e respeitar as particularidades de cada unidade da federação, na busca por um desenvolvimento equilibrado e eficaz, foi defendida pelo governador Ronaldo Caiado em sua participação no evento do setor empresarial Lide Brazil Invest Forum, na terça-feira (14), em Nova York (EUA).

Para ele, se os governos tivessem maior liberdade para adequar a legislação federal à realidade local, "nós estaríamos num patamar muito superior, em condições de sermos não



Caiado convida empresários a investir em Goiás: Estado oferece condições atrativas e incentivos

apenas um país com boas referências, mas um país com qualidade de vida diferenciada", enfatizou. "Se eu ficar esperando uma decisão (da União), que às vezes leva anos e anos, isso trava totalmente a capacidade do estado", disse.

O governador pontuou que, em Goiás, a burocracia apresenta entraves particularmente maiores aos setores de agrope-

cuária, energia e mineração. "Precisamos entender que cada estado, cada região tem as suas características, não adianta você querer implantar uma metodologia única", explicou, em referência à criação de leis e políticas públicas.

O evento reuniu cerca de 300 empresários, nove governadores e 20 deputados e senadores para debater oportunidades de inves-

timentos. Caiado participou do painel "As opções no Brasil para novos investimentos internacionais", junto com os governadores Claudio Castro (RJ); Romeu Zema (MG); Ratinho Júnior (PR); Mauro Mendes (MT); Helder Barbalho (PA); Wilson Lima (AM); e Eduardo Riedel (MS).

Em sua exposição, Caiado ainda apresentou diversas vantagens de se investir em Goiás.

Dentre elas, a responsabilidade fiscal promovida pelo Estado, com o saneamento da dívida pública; a criação do Programa de Liberdade Econômica; e a concessão de incentivos a empresas. Além disso, foi aprovada lei que instituiu o Programa Estadual de Bioinsumos.

Outro fator destaque é a segurança pública, quesito em que o estado vem sendo apontado como referência no Brasil. Com o trabalho das forças de segurança, os roubos de veículos no estado tiveram queda de 90% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período do ano passado. Com o baixo gasto em sinistro, o valor médio do seguro veicular é um dos mais baratos do país.

LIDE

Fundado no Brasil em 2003, o Lide - Grupo de Líderes Empresariais é uma organização que reúne executivos dos mais variados setores de atuação em busca de fortalecer a livre iniciativa e o desenvolvimento econômico e social, assim como a defesa dos princípios éticos de governança nas esferas pública e privada. É presidido pelo empresário João Dória Neto.

Em Nova York, governador destaca diferenciais de Goiás a investidores

O governador Ronaldo Caiado apresentou os diferenciais para se investir em Goiás, em evento promovido pelo jornal Valor Econômico, em Nova York, na quarta-feira (15). O chefe do Executivo apresentou a segurança jurídica do estado, o equilíbrio fiscal das contas públicas e custo mais baixo de investimento em Goiás, em relação aos demais estados, a uma plateia de executivos, autoridades e investidores internacionais.

Caiado, que integrou o painel "Invest in Brazil: As Oportunidades dos Governos", detalhou o ambiente econômico goiano e a agenda de investimentos do estado à plateia do Summit Valor Econômico Brazil-USA. "Hoje, se Goiás é o estado mais bem avaliado do país, é em decorrência de uma política que nós cuidamos para ter os parâmetros da OCDE [Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico], investimos na educação, avançamos na lei de liberdade econômica e na segurança", afirmou Caiado.

Somente entre os anos de 2018 e 2022, houve uma redução de mais de R\$ 11 bilhões nos custos burocráticos no estado, o que propiciou uma melhora no ambiente de negócios em Goiás. "A potencialidade de cada um dos nossos estados depende da conduta de cada governador, da coragem de assumir medidas duras, mostrando que este é o caminho para levar o estado a ser uma referência em todas as áreas", ressaltou Caiado se referindo à reorganização fiscal e administrativa promovida em Goiás desde 2019.

O diálogo, mediado pela diretora de redação do Valor Econômico, Maria Fernanda Delmas, também teve a participação dos governadores Mauro Mendes (MT), Eduardo Riedel (MS), Helder Barbalho (PA), Ratinho Júnior (PR), Cláudio Castro (RJ) e Tarcísio de Freitas (SP), além de parlamentares de diversas localidades brasileiras. "É uma satisfação enorme receber todos vocês neste evento. Contamos com a participação de autoridades, líderes executivos, especialistas, pesquisadores



No Summit Valor Econômico Brazil-USA, em Nova York, o governador Ronaldo Caiado destaca a segurança jurídica o equilíbrio fiscal e a redução do custo Brasil em Goiás

e investidores dos dois países", listou Delmas.

RELAÇÃO BILATERAL

Distribuídos em painéis, o evento abordou temas como: efeitos dos juros no mercado mundial; impacto das eleições americanas; estabilidade do

ambiente de negócios do Brasil; economia verde e agronegócios. O Summit também debateu as mudanças climáticas, em função da tragédia no Rio Grande do Sul. O evento marca os 200 anos de relações diplomáticas entre Brasil e Estados Unidos e o início das celebra-

ções de 25 anos do jornal Valor Econômico, que serão completados em maio de 2025.

A embaixadora dos Estados Unidos no Brasil, Elizabeth Frawley Bagley, falou sobre a cooperação entre os países. "Os Estados Unidos e o Brasil são parceiros históricos, com valores, democracias e histórias compartilhadas. Esse momento é crucial para aprofundarmos nossa relação estratégica", destacou ao dizer que centenas de eventos vão celebrar a data. "Estamos orgulhosos de ser, de longe, o maior investidor estrangeiro do Brasil com mais de R\$ 1 trilhão investidos em parceiros e bens brasileiros", citou.

O presidente do Banco Master, Daniel Vorcaro, abriu a programação com apresentação sobre investimento e empreendedorismo. "Temos tudo para mover o Brasil adiante, em conjunto, e endereçar essa economia verde. Um país que é, por natureza, empreendedor, temos todas as condições possíveis de fazer o Brasil protagonista no cenário mundial", sublinhou.

ESCOLA

DIÁLOGO

Rede estadual de Goiás promove ações de escuta ativa até o dia 20 de maio

SEDUC/Acervo Pessoal

Iniciativa nacional busca promover diálogo e aprendizado entre estudantes do Ensino Fundamental

Dhayane Marques

A rede pública estadual de Educação de Goiás está realizando a Semana de Escuta das Adolescências nas Escolas desde o dia 13 e seguirá até 20 de maio. Durante a semana, as unidades escolares goianas estão promovendo rodas de conversa, atividades pedagógicas, produção de cartas e trabalhos em grupo. O foco da ação é oportunizar o diálogo e a escuta ativa entre os jovens.

Esta ação é uma política de fortalecimento educacional voltada aos estudantes do Ensino Fundamental — Anos Finais (6º ao 9º ano) das redes públicas. A iniciativa foi desenvolvida pelo Ministério da Educação (MEC), em parceria com o Conselho Nacional de Secretários de Educação (Consed) e a União Nacional dos Dirigentes Municipais de



Rodas de conversas, produção de materiais e trabalhos em grupo são algumas das dinâmicas realizadas durante a Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas

Educação (Undime), além das secretarias estaduais de Educação de todo o país.

O objetivo principal é promover o diálogo entre os alunos que estão nesta fase da adolescência, além de estimular o desenvolvimento e a aprendizagem destes jovens. De acordo com o MEC, a Semana da Escuta é o primeiro passo para a construção de um diagnóstico nacional, voltado para o direcionamento de políticas públicas da Educação Básica brasileira.

A VISÃO DO COORDENADOR DO ENSINO FUNDAMENTAL DA SEDUC

Segundo o coordenador do Ensino Fundamental da

Secretaria de Estado da Educação de Goiás (Seduc/GO), Werciley Gonçalves, a ação alcança todo o país, abrangendo de forma singular os alunos dos anos finais, contribuindo para que eles cheguem ao Ensino Médio mais preparados. “Após a fase da escuta, vão surgir os suportes pedagógicos e as intervenções necessárias para melhorar o ensino/aprendizagem desses estudantes,” destaca ele.

MOMENTO DE ESCUTA NAS ESCOLAS

A programação da ‘Semana da Escuta das Adolescências nas Escolas’ segue até a próxima segunda-feira (20) nas escolas públicas estaduais de

Goiás. Na quinta-feira (16), a comunidade escolar do Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Ismael Silva de Jesus, de Goiânia, realizou a primeira roda de conversa com os estudantes dos 8º e 9º anos.

Já no Colégio Estadual Robinho Martins de Azevedo e no Centro de Ensino em Período Integral (Cepi) Gracinha de Lourdes, ambos também de Goiânia, a proposta foi realizada na sexta-feira (17) e contará com rodas de conversa, atividades em grupo e dinâmicas de acolhimento envolvendo os alunos do 6º ao 9º ano. De acordo com a gestora Ana Maria Dias, os jovens já estão aguardando o momento.

EQUIDADE

MEC institui Política Nacional para Superar Desigualdades Étnico-Raciais na Educação

O Ministério da Educação (MEC), através da Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização de Jovens e Adultos, Diversidade e Inclusão (Secadi), anunciou a criação da Política Nacional de Equidade, Educação para as Relações Étnico-Raciais e Educação Escolar Quilombola (PNEERQ). A iniciativa, instituída pela Portaria nº 470, de 14 de maio, tem como objetivo fomentar ações e programas educacionais voltados à superação das desigualdades étnico-raciais na educação brasileira e à promoção da política educacional para a população quilombola.

A PNEERQ planeja investir R\$ 1,5 bilhão até 2027 em seus sete eixos, impactando 5.570 municípios das 27 unidades da Federação. As ações serão tanto universalistas quanto focalizadas em redes com maiores desigualdades.

Os compromissos com a implementação da política incluem a estruturação de um sistema de metas e de monitoramento da Lei nº 10.639/2003, modificada pela Lei nº 11.645/2008; a formação de profissionais em gestão educacional e educação para relações étnico-raciais (ERER) e educação escolar quilombola; e a criação de protocolos oficiais de prevenção e de resposta a práticas racistas no ambiente escolar e universitário.

A PNEERQ está estruturada em sete eixos, que incluem governança, diagnóstico e monitoramento da implementação da Lei nº 10.639/2003, formação de gestores escolares e professores em educação para as relações étnico-raciais, material didático e literário, protocolos de prevenção e resposta ao racismo no ambiente educacional, afirmação das trajetórias negras e quilombolas, e difusão de saberes.

Com essa política, o MEC busca promover a equidade na educação brasileira, enfrentando as desigualdades étnico-raciais e valorizando a cultura e a educação quilombola.

INCLUSÃO

MEC lançará Rede Nacional de Autodefensoria contra o Capacitismo

O Ministério da Educação (MEC) dará um passo importante na luta pela educação inclusiva com a criação da Rede Nacional de Autodefensoria contra o Capacitismo e em favor da Educação Inclusiva. A Rede, composta por 80 pessoas com síndrome de Down, deficiência intelectual e autismo de todo o país, será lançada durante seminário a ser realizado nos dias 22 e 23 de maio em Brasília.

O objetivo da Rede é dar voz a essas pessoas e empoderá-las para que defendam seus direitos e combatam o capacitismo, o preconceito contra pessoas com deficiência. Os membros da Rede tra-

balharão na definição de princípios e diretrizes para a educação inclusiva, além de elaborar um plano de ação com medidas para garantir o acesso à educação de qualidade para todos.

A iniciativa é fundamental para garantir o direito à educação de todas as pessoas com deficiência, conforme previsto na Constituição Federal, na Convenção sobre os Direitos das Pessoas com Deficiência (CDPD) e na Lei Brasileira de Inclusão (LBI). Essas leis garantem o direito à educação em um sistema inclusivo, com os apoios necessários para

SAIBA MAIS

A Rede nasce com o intuito de:

- ✓ Promover a autonomia das pessoas com deficiência na defesa de seus direitos à educação;
- ✓ Combater o capacitismo e a discriminação contra pessoas com deficiência;
- ✓ Colaborar na formulação de políticas públicas para a educação inclusiva;
- ✓ Monitorar a implementação da Lei Brasileira de Inclusão (LBI) no âmbito da educação;
- ✓ Promover o intercâmbio de experiências entre pessoas com deficiência de diferentes regiões do país.

que todos possam aprender e se desenvolver.

A Rede Nacional de Autodefensoria contra o Capacitismo tem o potencial de transformar a realidade

da educação no Brasil. Através da participação ativa das pessoas com deficiência, poderemos construir uma sociedade mais justa e inclusiva para todos.



Dhayane Marques dhayanemarquess@hotmail.com

Alta em Goiás

O setor de serviços de informação e comunicação em Goiás registrou uma alta de 7,7% no primeiro trimestre de 2024, com um avanço de 6,1% em março. Nos últimos 12 meses, a variação foi de 10,8%, segundo dados da Pesquisa Mensal de Serviços (PMS) do IBGE.

Crescimento nacional

No cenário nacional, o volume de serviços prestados no país avançou 0,4% em março, após recuo de 0,9% em fevereiro. No primeiro trimestre de 2024, o setor cresceu 1,2% em comparação ao mesmo período de 2023. Nos últimos 12 meses, a expansão foi de 1,4%.

Divulgação



Investimento Mônica

A nova concessionária do Grupo Mônica em Jataí (GO) foi inaugurada em 16 de maio, gerando cerca de 200 empregos diretos e indiretos. Com um investimento de R\$ 10 milhões, a unidade foi construída em oito meses e contará com a participação do cantor Léo Chaves na inauguração.

Crescimento automobilístico

Goiás, com um PIB de R\$ 336,7 bilhões em 2023, se destaca no mercado automobilístico da região Centro-Oeste. No ano passado, houve um aumento de 11,2% nas vendas de carros e o estado é o 8º que mais vende veículos elétricos no país.

Hegon Corrêa



Investimento chinês

A Fufeng Group, líder global em biofermentação, planeja investir mais de R\$ 2 bilhões na construção de uma nova fábrica em Goiás. A empresa, que utiliza o milho como principal matéria-prima, escolheu o estado devido à sua destacada produção do grão. O governador em exercício, Daniel Vilela, expressou entusiasmo e comprometimento em facilitar o processo de instalação do empreendimento.

Expansão Fufeng

A Fufeng Group, atuante em diversos setores-chave da indústria, apresentou um projeto de expansão para o governador em exercício de Goiás, Daniel Vilela. A nova estrutura terá capacidade anual de produção de 120 mil toneladas de treonina e 180 toneladas de lisina de grau alimentício. A empresa ainda não definiu o município de maior interesse para a instalação da nova planta.

Doações e impostos

Além das doações diretas de água, mantimentos e roupas ao Rio Grande do Sul, o contribuinte pode aproveitar o acerto anual de contas com o Fisco para ajudar as vítimas das enchentes. Durante a entrega da declaração do Imposto de Renda Pessoa Física, o contribuinte pode destinar até 6% do imposto devido para fundos do governo gaúcho e de municípios do estado vinculados ao Estatuto da Criança e do Adolescente e fundos vinculados ao Estatuto do Idoso.

Novidades nas doações

A declaração deste ano traz novidades em relação às doações. Até 2027, o contribuinte poderá deduzir 7% do Imposto de Renda para doações a projetos desportivos e paradesportivos. As contribuições ao Programa Nacional de Apoio à Atenção Oncológica (Pronon) e ao Programa de Apoio à Atenção da Saúde da Pessoa com Deficiência (Pronas) retornaram, com limite de 1% para cada ação. Também será possível deduzir até 6% de doações a projetos que estimulem a cadeia produtiva de reciclagem.

Ações beneficiadas

Ao todo, cinco tipos de ações podem receber doações na declaração do Imposto de Renda: fundos vinculados ao Estatuto da Criança e do Adolescente, fundos vinculados ao Estatuto do Idoso, Programa Nacional de Apoio à Cultura, projetos de incentivo ao esporte e projetos de incentivo à atividade audiovisual. No caso do Pronon e do Pronas, o limite de 1% está fora do teto global de 6%, entrando como doações extras.

Investimento Granel

A Granel Química anunciou um investimento de R\$ 170 milhões para a construção de um novo terminal em Santa Helena de Goiás. O projeto, que gerará cerca de 350 empregos diretos e indiretos, inclui a implantação de um ramal ferroviário para conectar o terminal à ferrovia Norte-Sul e às plataformas rodoviárias.

Expansão futura

O terminal em Santa Helena é o oitavo da Granel Química no Brasil. As obras preveem a construção de seis grandes tanques com capacidade de armazenamento de seis milhões de litros cada. Uma vez concluído, o terminal movimentará anualmente 1 milhão de toneladas de produtos a granel, com potencial para expansão futura até 7 milhões de toneladas/ano.

Goiás registra alta de R\$ 1,3 bilhão nas exportações em abril

Seapa-GO



Goiás apresentou um aumento significativo nas exportações em abril, com um total de US\$ 1,315 bilhão em produtos vendidos para o exterior. Os dados foram divulgados pela Secretaria de Estado de Indústria, Comércio e Serviços (SIC) e pela Superintendência de Comércio Exterior e Atração de Investimentos Internacionais, com base nas estatísticas do Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC).

Os municípios de Rio Verde, Jataí, Pires do Rio, Mozarlândia e Alto Horizonte lideraram as exportações, somando aproximadamente US\$ 776 milhões em vendas. A soja e seus derivados, carnes, algodão e minério de cobre foram as principais mercadorias exportadas por essas cidades.

O governador Ronaldo Caiado destacou que os dados demonstram a precisão da agricultura de Goiás e sua capacidade exponencial de produtividade. "Somos referência no mundo em tecnologia e em respeito ao meio ambiente na agropecuária, com grande potencial e investimento em inovação e pesquisa", afirmou.

Exportações

Goiás ocupa a 8ª posição no ranking dos estados brasileiros que mais venderam em abril, mantendo a mesma colocação no acumulado de janeiro a abril de 2024. "Os dados históricos que Goiás têm alcançado nos últimos tempos mostram a força da economia goiana e a qualidade dos nossos produtos, além de todo o trabalho que o governador Ronaldo Caiado faz à frente do estado", destacou o titular da SIC, Joel Sant'Anna.

Saldo positivo

Em abril, Goiás registrou um superávit positivo de US\$ 855 milhões, um aumento de US\$ 317 milhões em relação a março. No acumulado de janeiro a abril, o saldo é de US\$ 2 bilhões. As importações totalizaram US\$ 459 milhões em abril e, no acumulado de janeiro a abril de 2024, somaram US\$ 1,828 bilhão. A balança comercial brasileira também fechou abril com saldo positivo de US\$ 9 bilhões.

Estado ideal para investir

Ronaldo Caiado, governador de Goiás, ressaltou as vantagens competitivas do estado para investimentos em um evento realizado em Nova York. Ele realçou a estabilidade jurídica, a saúde fiscal e o menor custo de investimento em Goiás. Caiado também apontou a diminuição de mais de R\$ 11 bilhões em custos burocráticos entre 2018 e 2022, o que propiciou um ambiente de negócios mais favorável. O evento contou com a presença de diversos governadores e autoridades, abordando temas como a economia verde e o agronegócio.